Ano 23.º — Sabado, 25 de Outubro de 1930 — N.º 1148

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3 - AVEIRO

Director
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agencia Havas.

Films...

QUE a Republica imediatamente ao seu advento em Portugal, se viu logo dividida em duas castas: a casta dos que se sacrificam sempre e a casta dos que comem sempre, seja qual fôr o governo, seja qual fôr a situação, praticando as subserviencias mais degradantes e as cobardias mais miseraveis — lia-se, ha dias, num diario da capital. E acrescentava: uma come; outra geme.

E' interessante!

Sobretudo por virem sempre estas coisas quando certos republicanos se acham afastados da mesa do orçamento...

— —

OS politicos da nação visinha que, como os nossos, de ha anos a esta parte deram em não se entender, afirmam que é preciso salvar, antes de mais nada, a pesêta.

Pois é. Porque sem pesêtas, eles, e sem escudos, nós, não se faz nada.

Dêem-lhe as voltas que quizerem...

— —

A UM jornal de Agueda, cujo nome não importa para o caso, parece-lhe que em Aveiro a agua está sendo salgada de mais para os *Peixinhos*.

E' um *engano d'alma lêdo e cégo*... Porque a quem ela mais mal tem feito é ao *cabeça da raça* que teve de interromper o veraneio da Barra e retirar precipitadamente, abandonando o jardim, as laranjeiras, os tomates e tudo...

Taxa militar

Previnem-se os contribuintes da taxa militar, residentes no concelho de Aveiro, que podem, desde já, em todos os dias uteis, requisitar no Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 19 (antigo Paço do Bispo), os seus titulos de isenção.

Weyler

A Espanha acaba de perder um dos seus soldados de maior prestigio e porventura com ele desaparece o mais velho soldado do mundo.

Morreu na terça-feira com 90 anos de idade e mais de três quartos de seculo de praça e por que se conservou na efectividade do serviço militar até á hora extrema, o capitão-general Weyler desce á campa fria cercado de todas as honras a que lhe dão direito os seus extraordinarios feitos de guerra registados na historia do visinho reino.

D. Valeriano Weiler, dizem, era uma figura pouco simpatica, atribuindo-se-lhe a opinião de que para Espanha submeter Portugal ao seu dominio bastava um passeio militar a Lisboa.

Que a terra lhe seja leve.

Banda da Guarda Republicana de Lisboa

Foi ao Rio de Janeiro, tendo tido um acolhimento digno da sua reputação, a Banda da Guarda Republicana de Lisboa, cujos concertos dão origem a vibrantes manifestações a Portugal por parte dos milhares de pessoas que a eles assistem.

A nossa colonia, que aquece as aclamações com o fogo patriotico do seu entusiasmo, exulta com a presença de tão notavel conjunto musical levado ao Brasil pelo Comissariado da Feira de Amostras de Produtos Portugueses, só lamentando que os acontecimentos ali desenrolados não deixem que os seus concertos excedam o exito até hoje já assinalado.

Segundo os ultimos telegramas transmitidos do Rio, tanto o maestro Fernandes Fão como os executantes da sua admiravel Banda, teem sido alvo das maiores atenções por parte de toda a gente sem distinção de classes ou gerarquias.

IMPRENSA

«A VICTORIA»

Este semanario republicano que em Setubal se publica sob a direcção do sr. Santos Ferro transpoz o seu primeiro ano com algumas desilusões, mas sem desfalecimentos pelo que continua no caminho encetado.

Felicitamo-lo pela resolução, que só significa os combatentes.

«JORNAL DE ESPINHO»

Acabamos de receber a visita dum novo semanario regionalista que sob a direcção do sr. dr. Alfredo Temudo Corte Real começou no domingo a publicar-se na praia donde tira o nome e para defêsa dos seus interesses locais.

Os nossos cumprimentos.

«REPORTER X»

Saíu o n.º 11 e hoje deve ser posto a circular o n.º 12 com um sumario atraente. Quer dizer: o *Reporter X* veio ás horas porque já ninguem o dispensa, sendo aguardado com ansiedade.

Um autentico sucesso jornalistico!

Marinha de Campos

Continuam as baixas nas fileiras republicanas, naquelas fileiras que tinham por ideal o bem da Patria e por lêma o sacrificio.

Morreu Marinha de Campos!

Tendo dado muito da sua actividade aos trabalhos revolucinarios que precederam a jornada gloriosa de 5 de Outubro, o antigo comissario naval, agora reformado no posto de 1.º tenente, foi um jornalista distinto, deixando vasta colaboração em *A Patria* e no *Mundo*, isto ainda na vigencia do regimen deposto, porque, mais tarde, ou seja depois da proclamação da Republica, fundou e dirigiu os jornais *Portugal* e *Radical* onde, com certa energia e segundo o seu critério, fez largas referencias á administração republicana, criticando-a e censurando os que, no seu modo de vêr e de sentir, não procediam correctamente e de harmonia com o que era licito esperar do zelo pelas coisas publicas.

A atitude de Marinha de Campos, neste particular, deu origem a polémicas que briosamente sustentou, fazendo frente, com a galhardia propria do seu caracter, a todas as controversias.

O Democrata presta-lhe tambem homenagem na hora em que se despede do mundo.

Ainda o "R. 101"

Dizem de Londres que um redactor do *Daily Express* relata nesse jornal que, na vila de Dhorstown, proximo de Cardington, onde, como se sabe, está situado o aerodromo do dirigivel *R. 101*, que tão tragico fim teve em Beauvais e aonde residem as familias de quasi todos os tripulantes que pereceram na terrivel catastrofe, se passou um curioso facto, que conta da seguinte maneira:

A esposa de Hort, uma das vitimas da catastrofe, dormia serenamente na noite de sabado para domingo—noite do acontecimento — junto de um pequenino de 4 anos, filho de ambos, que dormia tambem.

Subitamente, pouco depois das 2 horas, o pequenino Johany acordou a soluçar.

Agarrou-se desesperadamente á mãe, gritando em convulsão:

—Mamã! Aonde está o meu pai?

Ela retorquiu:

—Descança, meu filho. Verás o teu pai dentro em breve. Ele está bem.

Mas a criança, cada vez mais aflita, continuava:

—Não, mamã. Não é verdade! O papá morreu. O meu pai morreu.

A senhora Hort, tentava, debalde, socegar o petizinho, quando, subitamente, bateram á porta da residencia. Era o telegrafista Brewster, que acabava de receber pela T. S. F. a comunicação do desastre ocorrido em Beauvais e no qual tambem perdera a vida o pai da criancinha.

Chama-se a este caso um fenomeno de psicopatia que é raro de se constatar.

Uma previsão

Antonio Feliciano de Castilho disse um dia:

Nós preferimos a ortografia que irmana o falar com o escrever e o escrever com o ler, e estamos persuadidos que ela ha de prevalecer em sendo mais adulta a filosofia social.

E saíu certo.

O Caciquismo...

Dum manifesto aos eleitores da Murtosa, Canelas e Fermelã:

A' urna pelos candidatos regionalistas que nem nos atraiçoarão, nem porão em pouco os nossos interesses e o progresso desta bela e linda região!

Aveiro, 25 de setembro de 1921.

Francisco Manuel Homem Cristo
Manuel Alegre
Jaime Duarte Silva

Emfim: aos regionalistas deve-se-lhes tudo.

(De *O de Aveiro*, de 17-5-1925)

O semi-analfabeto Manuel Alegre é um satelite do *Mijareta*.

. . . .

Mas que autoridade tem *Mijareta* para falar em nome da cidade?

Que representa ele na cidade?

(De *O Povo de Aveiro*, de 5-10-1930)

O regionalismo morreu na casca.

(Do mesmo orgão na mesma data)

Efemérides

25 de Outubro

1795 — Organisação da instrução publica em França.

1908 — Grandes comicios de propaganda republicana em Lisboa e no Sobral do Monte Agraço, no primeiro dos quais tomam parte Teofilo Braga, Manuel de Arriaga, Cunha e Costa, Tomaz Cabreira, Miranda do Vale e José de Abreu e no segundo Bernardino Machado, França Borges, Alberto Costa, etc. e ainda sessões em Palmela, Caparica, Samouco, Olivais, Barreiro, Oeiras, Caneças e Seixal.

Vêr a 4.ª página

Conversaremos...

Temos coleccionado tudo quanto até hoje tem aparecido nos jornais republicanos sobre a realisação do Congresso da Pequena Imprensa. Todas as mentiras, todas as falsidades, todas as calunias espalhadas com fins que, por enquanto, nos abstemos de desvendar, hão de ter a devida resposta. Descansem. A *Republica Social*, periodico que nem sabemos onde se publica, chegou a dizer que *o tal congresso foi apenas a reunião da parte mais reaccionaria do país*, etc., etc., etc.

Palavra de honra: isto e o mais que tem aparecido a deturpar a verdade dos factos é tão asqueroso, tão vil, que chegamos a não encontrar palavras para verberar um tal procedimento.

E dizem-se estes jornalistas os maiores servidores da Republica! Pobre dela, se outros servidores não tiver que a dignifiquem.

Para a frente!

Os republicanos de Espanha continuam activamente a sua propaganda.

Em Valencia realisou-se mais um comicio na praça de touros ao qual assistiram para cima de 25.000 pessoas que aclamaram os oradores, distinguindo, porém o filho de Sanchez Guerra por atacar o clero com certa veemencia.

Lerroux fez o resumo da obra da ditadura, dizendo que põe a sua vida ao serviço da Republica. Por fim apelou para a união de todos os republicanos, declarando que não terá duvida em pedir o auxilio do Exercito para, a seu tempo, impor a vontade nacional.

A multidão ovacionou-o tambem com delirio.

Dr. Jacinto Nunes

Completa ámanhã 91 anos de idade esta veneranda figura da Democracia, que na sua terra natal — Grandola — se conserva inalteravelmente republicano não obstante as desilusões que tambem tem sofrido.

Ao antigo propagandista dos verdadeiros principios democraticos, a quem muitos nunca quizeram compreender, enviâmos as nossas saudações.

Antes e depois de largar o penacho

Antes

. . . .

Tudo quanto ha de bom em Aveiro se deve aos regionalistas. Tudo! Deve-se-lhes o hospital, que é uma coisa magnifica. Deve-se-lhes a nova Avenida. Deve-se-lhes o Parque anexo ao Jardim. De resto, os melhoramentos municipais, **devidos á espantosa actividade e zelo de Lourenço Peixinho são inumeros.** O corêto do Jardim, o deposito da agua do mesmo jardim, os marcos fontenarios, a abegoaria municipal, as retretes publicas, o novo cemiterio, a electricidade, que sei eu?

Deve-se aos regionalistas a criação da Junta Autónoma, deve-se aos regionalistas a reforma da Escola Industrial, deve-se aos regionalistas a reforma que se está fazendo no Museu, enfim, **deve-se-lhes tudo.**

(De *O de Aveiro*, de 17 de maio de 1925.)

Depois

. . . .

E o regionalismo poderia ter prestado grandes serviços á região e tê-los-ía prestado, por certo, sem a traição imediata do *Mijareta* e Conde de Agueda. No *Cabozes* e semi-analfabeto Manuel Alegre não se fala, porque Manuel Alegre e *Cabozes* são simples apendices do *Mijareta* e mais nada. Porêm, Conde de Agueda e *Mijareta* não quizeram mais saber de regionalismo logo no dia imediato ao da vitoria. **O regionalismo morreu na casca, assim o dissemos imediatamente** e o confirmamos, mais tarde, neste semanario.

(De *O Povo de Aveiro*, de 5 de Outubro de 1930).

Não precisa de comentarios o que aí fica transcrito do mesmo periodico e escrito por a mesma pena. Os homens de ontem são os mesmo de hoje á excepção dum que teve de ser alijado devido ao seu feitio atribiliario e despotico, ao seu autoritarismo, á sua má criação, enfim.

Quem souber lêr que leia, aprecie e julgue.

A quanto obriga o despeito!

Com vista aos democraticos de Aveiro

«Barbosa de Magalhães nunca foi republicano. Não foi, nem é! E' um arranjista!

Nunca fez pela Republica o sacrificio de um pêlo do corpo. Tem singrado, tranquilamente, de estomago e saco cheios, atra vez, como outros, de ditaduras e governos constitucionais. E como autentico cacique e como puro arranjista, Barbosa de Magalhães não só nunca quiz saber dos interesses de Aveiro para nada, mas usou e abusou do seu poder de cacique, como é de regra, afrontando a cidade.»

Parece um livro aberto, esta tirada do *cabeça da raça*. Não é verdade, democraticos de Aveiro?...

Os envenenadores da humanidade

O representante da firma *Os Moinhos Reunidos, Ltd.*, que ha dias se apresentou na Inspecção de Fiscalisação de Generos Alimenticios a responder por uma fraude, como fosse a de possuir nos seus armazens centeio pôdre improprio para farinar, foi condenado ao pagamento de 12 mil contos de multa pelo sr. coronel Mousinho de Albuquerque, que fundamentou a sentença em termos muito honrosos para o tribunal onde esses delictos são julgados.

Salientando e aplaudindo a atitude do ilustre oficial para com os envenenadores do povo—essa corja de vampiros que, além de outras sanções da lei, devia ser obrigada a comer, durante seis mezes, daquilo que nos impinge de mau—só desejâmos que ao sr. coronel Mousinho de Albuquerque não falte a coragem para, ao menos, deixar marcados os traficantes deste país.

* * *

No norte e noutros pontos tambem a policia tem dado caça aos comerciantes de carne pôdre, proveniente de animais atacados de doença e que por isso são abatidos ou veem a morrer.

Ha muitas fortunas, diz-se, que são oriundas deste negocio infame.

A eles! A eles, sem dó nem piedade!

EXCERTOS

O ponto da partida do socialismo é a educação, é o ensino gratuito e obrigatório, é a Luz. Agarrar crianças e fazê-las homens, tomar os homens e fazê-los cidadãos inteligentes, honestos, úteis e felizes

O progresso intelectual e o progresso moral primeiramente, o progresso material em seguida. Os dois primeiros trazem por êles mesmos e irresistivelmente o último.

Victor Hugo

No liceu

—o—

Na noite de segunda feira realizou na Biblioteca do nosso liceu uma interessante palestra sobre *A excursão académica á Provincia de Angola e o problema colonial português*, o antigo aluno Manuel Cardoso Alves da Cunha, filho do sr. Luís Cunha, empregado superior dos correios e que actualmente frequenta o Instituto Superior do Comercio de Lisboa.

Fez a apresentação do joven conferente o sr. dr. José Tavares, que, após varias considerações, convidou para presidir á sessão o sr. dr. Luís Carriço, vice-reitor da Universidade de Coimbra e organisador da excursão, servindo de secretarios os srs. dr. Tavares de Lima, dr. José Vieira Gamelas, tenente Vasques, adjunto da capitania do porto e o estudante Carlos Limas, aluno da Universidade do Porto.

O estudante Alves da Cunha, que leu um curioso trabalho descrevendo varios pormenores da sua visita á provincia de Angola, foi, no final, ovacionado pela selecta assistencia que enchia o vasto salão.

O sr. dr. Luís Carriço, antes de encerrada a sessão, felicitou o brioso estudante pelo aproveitamento que tirou da sua viagem além-Oceano e agradeceu o convite que lhe foi endereçado para, com sua esposa, a sr.ª D. Ana Carriço, a ela assistir.

* * *

Consta-nos que dentro em bréve tambem fará uma conferencia sobre coisas de Africa o distinto colonial e nosso presadissimo amigo, dr. Antonio Lebre.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos, no dia 29, o inocente Carlos Alberto, filho do sr. Antonio da Costa Ferreira e a menina Maria Ondina Pinto, filha do sr. Licinio Pinto.

Casamentos

Para o sr. João Maria de Magalhães Barros Lanços Cerqueira de Queiroz, contador do Juizo de Direito da comarca de Melgaço, foi pedida a mão da sr.ª D. Maria das Dores Malheiro de Tavora Barreto Sachetti, dilecta filha da sr.ª D. Maria da Luz Malheiro Tavora Abreu e Lima Taveira Sachetti e do sr. dr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti, já falecido.

O enlace efectuar-se-há breve mente.

Gente nova

Na Beira (Africa Oriental) teve o seu feliz sucesso, dando á luz uma menina, a sr.ª D. Fernanda Nogueira, esposa do sr. Agostinho Romão Pinheiro e Silva.

Aos pais e avô da recem nascida, o velho amigo Manes Nogueira, os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Cumprimentámos nesta cidade o sr. dr. Narciso de Azevedo, professor no Porto.

—Partiu para Coimbra o estudante José Cristo, aluno da Faculdade de Direito.

—Em companhia de sua dedicada esposa foi este ano passar as férias ao estrangeiro, tendo visitado a França e a Italia, o esclarecido clinico sr. dr. Alberto Machado, com consultorio no Largo 14 de Julho.

Já regressaram, motivo por que lhes apresentámos os nossos cumprimentos.

Doentes

Na praia do Farol, onde se encontrava veraneando, adoeceu ha dias o sr. dr. Fernando Magano, genro do sr. dr. José Maria Soares, que por esse motivo regressou á sua casa do Porto onde se encontra em tratamento.

Fazemos sinceros votos pelo restabelecimento do distinto clinico, assistente da Faculdade de Medicina.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Notas do Banco

Ás tesourarias da Fazenda Publica e ás agencias do Banco de Portugal foi novamente determinado que *não sejam recebidas as notas que tenham apostos quaisquer carimbos de casas comerciais ou outros.*

Aviso aos que com essa especie de dinheiro costumam lidar.

Livros

CARTAS ÁS NOIVAS

Da casa editora do sr. Gomes de Carvalho, com séde em Lisboa, recebemos um volume de 100 paginas muito recomendavel pela leitura que encerra sob o titulo da epigrafe.

Compõe-se, além disso, de 15 partes que despertam interesse e onde os ensinamentos se sucedem, revelando muita coisa que deve ser do conhecimento de toda agente.

Deveras reconhecidos pelo mimo da oferta, ao sr. Gomes de Carvalho.

Secção desportiva

Natação

Por carencia de espaço foi-nos impossivel inserir, no ultimo numero, a carta que segue:

Senhor Redactor:

A extensa cronica sobre a natação do *Beira-Mar*, saida no *Democrata* e da autoria do sr. Vasco Rocha, que se, confessa *um grande amigo daquêle Club*, merecia uma resposta. Mas não a quero dar aqui, porque, infelizmente, os meus deveres profissionais não m'o permitem, nem quero roubar-lhe o precioso espaço, que tão necessario lhe é para tratar outras questões de maior interesse.

Em todo aquele extenso arrasoado ele só pretende atacar os directores do *Beira-Mar*, (não sei porquê) sem se lembrar de que ainda é muito novo para poder comparar-se com alguns que o dirigem, pois não lhes falta pratica para encaminhar bem a natação do seu Club. O que lhes falta é o que o sr. Vasco não sabe, apezar das pretenções que denuncia nas suas extensas cartas.

Com que então fazer nadar Tobias de Lemos e D. Calisto nos 1.500m para os vêr? Esta é de primeira ordem! Pois se as direcções teem sempre evitado isso! Um cavalheiro que pretende conhecer a psicologia do meio, que conhece os nadadores, e que vem para publico com tal ideia denuncia-se logo. Não conhece nada do assunto sobre que escreve.

Perdoará o sr. Vasco Rocha, mas é assim mesmo,

Eu poderia aproveitar a ocasião de pôr tudo a claro, denunciando as causas de que enferma a natação do *Beira-Mar*, mas não o devo fazer aqui; é assunto muito grâve e que só deve ser discutido numa Assembleia Geral.

Demais, como V. Ex.ª não é socio do *Beira-Mar*, *a-pesar da sua grande simpatia por ele*, pode continuar a criticar os actos dos seus dirigentes, a forma como se treinam os nadadores, e como se fazem outras organizações, que nós, os de Aveiro, por não concordarmos não protestaremos, porque sômos muitissimos *pusilanimes*.

Agradecendo, sou

De V., etc.

Aveiro, 16-10-1930

JOSÉ EDUARDO VARELA

Hipismo

Devido ás ultimas chuvas mais uma vez ficou adiado o concurso hipico marcado para o passado domingo.

Um pedido

Escrevem-nos a pedir que lembremos ao sr. Comandante da Policia, que se esforça por terminar com varias miserias que por aí se ostentavam, a conveniencia de averiguar a quem pertencem as casas de prostituição que existem num local extremo da cidade e se ha alguem que viva á custa das desgraçadas que nelas habitam, tendo os seus nomes no registo policial.

Como se trata dum assunto escabroso, do qual nada conhecemos, só desejâmos que estas linhas sejam tomadas em consideração para honra de todos nós.

Antes da horrivel tragedia...

Junto da Capitania, algumas pessoas, entre as quais se vê uma Deusa marinha, que todos reconhecem ser a Cidade, preparam-se para um passeio fluvial, para o qual tinham sido préviamente convidadas pelo Presidente.

O PRESIDENTE, á um empregado

Traga a lancha.

Aos convidados

Fieis vassalos meus: á pesca! á pesca!
Quero ter hoje Mijarêta fresca.

UM EMPREGADO

Qual? O barquinho ligeiro
Do bom Palhêta dos bancos
Que apesar de calar pouco
Não passa ao Esteiro dos Campos?
Ou o bote magestoso
Em que V. Ex.ª, só,
Dobra o cabo tormentoso
Do Esteiro do Oudinot?

O PRESIDENTE

Traga lá o do Palhêta
E acabe-se com a trêta.

A CIDADE

Mas eu não vou nesse bote,
Inda que tu, presidente,
Bem arreado e á frente
O fôsses puxando a trote.
Eu ir pescar?
Sume-te, azar!..

O PRESIDENTE, irritado, áparte

Em que pincaros se alcandora
O estupôr da senhora.

A CIDADE, que ouviu o áparte

Pois agora é que eu não vou;
Não irei, não vou, não vou.

O PRESIDENTE

Já não se faz a pescaria
Não comece ela em gritaria.
E se grita
E apita
Lá por Lisboa
Podem julgar
Que a quero intrujar.

Áparte,

Falo verdade a brincar.

Aproxima-se do grupo um desgraçado que lê sinas. Alguem convida-o a lêr a sina ao Presidente.

O DAS SINAS

Eu sou, senhor, profecta do futuro,
Sou quem a cada qual a sorte auguro.
Estudo dos astros os fulgôres varios
E tambem os dos seus fieis emissarios.
Escutai, pois, visto que saber quereis
O que me hão dito da sciencia as leis:
Andava eu perscrutando o sete-estrelo
No manto azul do céu sereno e belo,
Quando me surge a lua, e numa grêta
Do rasto que ele deixa, um vil comêta.
Impresso a luz de fogo eis o que eu lia
Pasmado, absorto, mudo do que via:
— Ha-de uma sombra, sepulcral, erguida
Precipitar-te no inferno em vida!

Pasmo geral

Teus dias hora a hora passarão
A carpir mil soudades do canhão.
Teus sonhos povoados de visões
Hão-de mostrar-te o horror das maldições.
De vez enquando, assim, por brincadeira
Uma versalhada, uma chuchadeira.
Acautela-te, pois, ó meu anêla,
Não te queixes, sem razão, do Mijarêta—.

O PRESIDENTE

Ai! Desfaleço! Abraso! Estou doente!
Amparem-me; se caio, parto um dente...

O LAMADAS

Tragam depressa um supositorio
E vão chamar, já, o nosso Osorio.

Todos se juntam em volta do Presidente, que caiu nos braços do sr. Albino. Chega o Osorio, que imediatamente ausculta o enfermo.

O OSORIO, respondendo ao Pompeu e ao sr. Albino

Uma vertigem... Só... E' quasi nada.
Parece-me um carneiro á marrada
Seu coração batendo contra o baço.
Vou dar-lhe uma sangria neste braço
E a coisa vai-se embora num momento.

Ao enfermeiro

Segure-lhe o senhor p'ra lá do assento.

Por acaso encontrou-se junto ao cais uma padiola que fazia parte do material da Junta perdido pelo Manuel Dias. O Presidente é levado para casa nessa padiola. Todos o acompanham salvo o sr. Albino e Pompeu.

O SR. ALBINO

Não pense que a coisa fique por ali,
E ponha o meu amigo o caso em si
Dizendo-me, depois, quem tem razão.
Aquilo vem a dar

POMPEU

Dará ou não.

O SR. ALBINO

São homens que vão logo ás do cabo.
Vamos ter um fim d'ano do diabo:
Eleições, bordoada e... ditadura
Para acalmar os nervos da tesura.

POMPEU

E como final d'acto talvez corra
Que ha trocas ou mudanças... mas de borra.

O SR. ALBINO

Não é assim, não é tanto como diz.
Bem sabe quanto custam ao pais
Eleições e transferencias de repente.
Em suma: eu vou reunir a minha gente
E á frente dela, general chibante,
Ver-me-há comandando: A'vante! A'vante!..
(O que precisam é de palmatoria).
Farei voar a golpes de oratoria
O craneo do inimigo em estilhaços.
Com o papel que tenho em casa, aos maços,
Farei balas; quem se aproximar... pim!
Farei tambem do Mijareta um chim.
Achata-lo-hei de vez! Que gloria
Ha-de coroar esta minha vitoria!!!..
Na mão canha uma bandeira-pendão
Simbolo da luz e da regeneração;
E com a dextra, manejando a espada
Qual Nun'Alv'res... Nem digo mais nada!..

POMPEU

Querem lutar? Lutem vocês, se podem,
Comigo não contem... Não me incomodem.

O Presidente melhora, e, estabelece uma ditadura. Em casa do Presidente. Dias passados é informado oficialmente que tinha acabado o mando. Torna-se colérico; insulta tudo e todos, mas não resiste ao golpe. Dá-lhe um ataque. Chamam o boticario. Este chega de automovel.

OSORIO

Correndo com a maior velocidade
Num dos corceis modernos do Trindade
Eis-me chegado, o suor caindo em bica,
Trazendo inteira, aqui, uma botica.

Começa a despejar frascos, ligaduras, seringas, um funil, etc.

Quem precisa aqui dos meus serviços?

O SR. ALBINO, pegando no funil

Você vem para encher alguns chouriços?

POMPEU

Com tanto medicamento junto
Acaso dará vida a algum defunto?

Mostrando-lhe o Presidente

Veja, Osorio: póde-lhe dar conforto?

OSORIO, auscultando

Não, meu amigo, que o defunto... é morto!
Neste caso já nada póde a sciencia.

Ao morto

Caro defunto: tenha paciencia!

O SR. ALBINO, o homem das situações

Um presidente grande, é sempre um nobre.
Não admito, pois, um enterro pobre.
Caro Pompeu: em vós delego a emprêsa
De lhe fazer o enterro com grandêsa.

POMPEU, áparte

Esta agora é melhor! Pô-lo deitado
E eu que lhe sirva de gato-pingado!

O SR. ALBINO, ao Pompeu

Ide ali á cocheira do Martinho
E falai a cem padres de caminho,
Trazei quantos brandões por'hi houver
E quanta cêra na Barra se fizer.
Se mais não aparecer do que ilumina
Venham velas de cebo e de stearina.
Á Junta ide pedir em douto estilo
A fanfarra e os meninos do Asilo.
Mandai fazer um mausoleu grandioso
Onde durma á vontade, e, radioso,
Cheio de luz e ar, cheio de sol,
Ouça cantar-lhe um lindo rouxinol
O epitafio que lhe vou fazer.
Ide buscar papel para escrever,
Antes de o esculpir na lápide sombria.
Aqui jaz, direi eu nessa elegia,
Em verso tão sentido e maguado
Que o proprio morto há-de chorar, coitado!

O enterro foi grandioso. Padres, luminarias e muito povo. A CIDADE, trajando luto rigoroso, dava imponencia ao prestito. Em cima do caixão via-se uma enorme corôa, formada por um chifre e uma ferradura, com duas fitas de sêda onde se lia: *Ao saudoso investigador e descobridor das armas de Aveiro—A Cidade eternamente reconhecida.* Depois do funeral, á porta do cemitério:

O SR. ALBINO

São ossos do oficio. E' o fim da guerra.
Retournons, Monsieur, à notre place.

POMPEU

Francês? Pois vai latim:
Requiescat in pace.

O SR. ALBINO

AMEN.

O do bombo

Telefones

Deve âmanhã, pelas 14 horas, ser inaugurada a rêde telefonica urbana, cujá estação central se acha instalada ao lado da do correio, na casa onde esteve a conservatoria do Registo Civil e que o sr. Julio Sêco, director dos serviços, adaptou convenientemente ao fim a que a destinaram.

Vâmos vêr, pois, realisada mais uma das antigas aspirações de Aveiro, a que fica tambem ligado o nome do sr. dr. João Antunes Guimarães, ministro do Comercio, cujo reconhecimento desejâmos ser dos primeiros a manifestar-lhe.

Companhia Colonial de Navegação

Por noticias vindas de Africa, sabemos que esta Companhia, hoje tão conhecida dos nossos colonos, resolveu estabelecer preços excepcionais a favor dos estudantes portugueses que na metropole frequentam qualquer curso de forma a poderem ir passar as ferias grandes junto de suas familias em Africa. Esta resolução da Companhia foi muito bem recebida por todos os colonos que, para o ano, aproveitam aquelas vantagens para terem consigo os filhos ou parentes que estudam no continente.

Acertada medida foi essa que muito bem dispoz toda a colonia a favor do sr. Bernardino Correia, a alma da Companhia Colonial de Navegação que por tal motivo é digno dos maiores louvores.

Tesoureiro da Fazenda Publica

Para a vaga do sr. Luis Maltez, recentemente falecido, vem o sr. João Fortunato de Pinho, que superiormente foi autorisado a permutar com o seu colega aqui colocado.

Felicitamo-lo por vêr realisados os seus desejos.

Falta de espaço

De novo nos vemos impossibilitados de dar publicidade a tudo quanto desejávamos. E' uma arrelia todas as semanas. Porêm, um dia ha de chegar em que nos possâmos estender mais e atender os nossos correspondentes na medida do possivel. Por agora, estes que nos desculpem.

Fulminado

No proximo logar de S. Bernardo, caíu dum poste onde trabalhava o guarda fios Joaquim Ramos, solteiro, de 25 anos, natural de Braga, e que inadvertidamente havia tocado no fio condutor de alta tensão, sofrendo o choque fatal.

Teve morte instantanea.

Correspondencias

Pinhão de Pindelo, 13

Carta aberta ao digno paroco desta freguezia

Pela primeira vez que V. Rev. veio celebrar missa na capela deste logar, reliquia que os nossos antepassados nos legaram, notou quanto o cuidado de asseio e conservação que lhe devotâmos. Com o auxilio do povo, os melhoramentos que V. Rev. ali viu imprimidos, devem-se ao sr. Fernandes Nunes de Almeida e sua familia, bem como ao sr. José Marques Pinheiro e familia, o mais devotado benemerito que temos entre nós sem olvidar os outros a quem lhes venho consagrar tambem estas linhas como preito de homenagem de que são merecedores. Agora na qualidade de humilde paroquiano venho resalvar lamentações que fez aos pés do simbolo paz e amor sobre o estado pauperrimo em que encontrou a igreja. De quem é a culpa?... Não quero formular-lhe o libelo acusatorio para não mexer no passado nem tão pouco ferir susceptibilidades.

Vamos, pois, ao que importa: uma alma generosa deste logar—meu tio—falecido em Ubraba (Brasil) legou para ser empregado na igreja aproximadamente mil e setecentos escudos, legado pio destinado á igreja. Este legado existe nas mãos do penultimo paroco demitido. Porque é que não é empregado? Os legados pios destinados aos templos são coisas sagradas, diz um escritor catolico. Para os proteger, ameaçou a igreja com vinganças divinas aqueles que lhes puzessem mãos ilicitas. O legado após recebido foi gasto em proveito do que o recebeu com detrimento da igreja se não pagar juros do mesmo no montante já aproximadamente dois anos. Não é justo V. Rev. haver tal legado e emprega-lo com criterio na igreja para reparar a pobreza em que a encontrou?

Aqui tem V. Rev. o meu protesto em prol de quem deixou tal legado, causa de sua salvação confiada ao patronato da igreja apagado mesmo pela luz da oração e depositado ilegalmente. Eis a resposta ás suas reparaveis lamentações com este proverbio: *Levius fit patientia quidquid corregere est nefas. Maete animo!...*

José Antonio de Oliveira Ferreira

Costa do Valado, 22

Chegou da America do Norte depois de uma ausencia de dois anos o nosso conterraneo Antonio Simões Paixão que na nossa terra conta muitas amizades.

Damos-lhe as bôas-vindas.

—Porque a estrada, após a reparação, ficou em condições de por ela se transitar sem perigo, sucedeu passar aqui no domingo um ciclista que no suporte de traz conduzia a mulher com uma criança ao colo e ainda uma canastra á cabeça perfeitamente equilibrada.

Tornou-se digno de admiração.

C.

Oliveirinha, 21

Devido a termos estado ausentes desta freguesia, só agora noticiâmos a morte do nosso conterraneo Domingos Marques Melão, ocorrida a 27 do mez findo.

Foi este nosso amigo uma das vitimas de certos figurões arvorados em negociantes para exploração dos incautos, sofrendo com isso a sua casa um rombo de perto de 100 contos, o que muito o abalou a ponto de perder o uso da razão. E o caso não era para menos se se atender á numerosa prole de que se via rodeado e para quem trabalhava no intuito de alguma coisa deixar no fim da vida.

Com sincera magua traçâmos estas linhas porque o Domingos Moiro, como era vulgarmente conhecido, foi sempre um bom chefe de familia e tão prestavel que só essa circunstancia o levou a confiar em quem nunca lhe devia merecer o mais pequeno credito.

Infeliz!

— Realisou-se no domingo e segunda-feira a festa á Senhora da Guia, ali, na Granja, que este ano foi prejudicada pelo mau tempo.

Apenas houve festa de igreja e a procissão que se organisa da nossa matriz para a capela do logar e vice-versa. De resto, cada um em casa com suas familias é que fez a verdadeira festa, comendo e bebendo em honra da Santa.

—Efectuou-se hoje o mercado mensal onde apareceram os primeiros cevados. Esteve bastante concorrido, orçando a arroba da carne á volta de cem escudos.

C.

Chapeus para Senhora e Creança

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

ANTONIO N. F. RAMOS representante do acreditado *Salão Alcina*, do Porto, participa ás suas Ex.mas clientes que abriu no seu estabelecimento de modas exposição de chapeus para senhora e creança confeccionados no mais requintado bom gosto e que vende, como sempre, a preços sem competencia.

Previne mais que todas as semanas recebe novos modêlos, encarregando-se de fazer, tingir e modernizar qualquer chapeu, que para isso lhe seja confiado.

Não receia competencias

Serra Mecanica

Vende-se uma rectilinea, em estado de nova, com 0,58 de fundo, serrando 0,020 de espessura. Tambem serra metal e faz embutidos. Dirigir ao sr. Ricardo Mendes da Costa.

Bicicleta

Foi encontrada uma á porta da *Foto Central* de Henrique Ramos, que a entregará a quem provar pertencer-lhe pagando este anuncio.

V. Ex.ª vem a Aveiro?

Se vem, hospede-se no **Hotel Avenida**, *em frente á estação do caminho de ferro. Predio de bom gosto, elegante e que, feito propositadamente para este fim, se recomenda pela economia e asseio.*

E' o que mais se limita em diarias e permanentes.

Experimente este novo hotel, propriedade de Bruno da Rocha.

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação e citação edital

1.ª publicação

No dia 16 do proximo mez de Novembro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e na execução hipotecaria, que Maria da Fonseca Magano, viuva de Carlos Domingues Magano, como administradora do seu casal, de Ilhavo, move contra José André Senos Junior e mulher Ascenção de Oliveira Maia, de Ilhavo, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima dos seus respectivos valores, do seguinte:

O direito e acção que os executados teem a uma sexta parte de um terreno a pousio e mato, situado no Moutinhos, freguesia d'Ilhavo, no valor de 4.000$00;

O direito e acção que os executados teem a uma sexta parte de uma terra lavradia com suas pertenças, sita na Lagôa do Sapo, freguesia de Ilhavo, no valor de 1.000$00;

O direito e acção que os executados teem a uma sexta parte de um assento de casas e aido, sito em Cimo de Vila, freguesia d'Ilhavo, no valor de 500$00;

O direito e acção que os executados teem a uma sexta parte de uma terra lavradia com suas pertenças, sita na Chouzas, freguesia d'Ilhavo, no valor de 300$00;

O direito e acção que os executados teem a uma sexta parte de uma terra lavradia com suas pertenças sita nas Cortiças, freguesia d'Ilhavo, no valor de 250$00;

O direito e acção que os executados teem a metade de uma morada de casas terreas de habitação, com suas pertenças, sita na Rua Direita, da vila e freguesia d'Ilhavo, no valor de 500$00.

Pelo presente são sitados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e bem assim pelo presente tambem é citado o comproprietario Manuel Palhaço, d'Ilhavo, auzente em parte incerta e pae da executada, para assistir á mesma praça e usar do direito de preferencia.

Aveiro, 16 de Outubro de 1930.

Verifiquei

O Juiz de Direiro,

Artur Valente.

O escrivão do 2.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Quereis a sorte grande?

Habilitai-vos na *Taboleta Estanco Flaviense*, que é a que mais prémios vende.

Vigessimos a 9$00.

Casa de pasto

COMIDAS E BOM VINHO

Mario Ferreira

Rua da Sota, n.os 5, 6 e 7

(*Junto ao Banco de Portugal*)

COIMBRA

Aos srs. negociantes e industriais

Já meditaram bem na vantagem dos seguros de mercadorias e animaes que entregam aos Caminhos de Ferro para transporte?

Reparem bem que é contra todos os riscos seja qual o motivo.

Segundo as melhores estatisticas do ano findo formularam-se 35.228 reclamações por faltas varias, extravios, etc., etc., e uma enorme parte sem fundamento em virtude das previsões legais que permitem ás Emprezas ferroviarias limitar as suas responsabilidades e consequentemente, seus direitos a indenizações.

Qual o meio mais pratico e economico de obter uma absoluta garantia contra todo e qualquer prejuizo nas suas remessas?

Utilizar os boletins verdes que a Companhia de Seguros e Resseguros **União Reseguradora**, rua dos Douradores, 53-2.º, Lisboa, fornece em quantidade a quem desejar.

Possuindo estes boletins em vossa casa, em meio minuto faz v. ex.ª ou quem quer que seja, por vossa ordem, o seguro das vossas remessas a expedir ou a receber contra todos os riscos, e duma forma economica completamente livre de quaisquer prejuizos, visto que no prazo maximo de 10 dias são regularisados pela Companhia **União Reseguradora**, sem incomodos nem reclamações.

Peça já os referidos talões verdes para lhe serem fornecidos e não deixe de ser previdente, que é o principal factor de segurança do valor da vossa mercadoria.

Não havendo esta regra é constantemente estar sujeito á perda de todo o vosso trabalho e dinheiro.

Trata-se de todos os ramos de seguros e resseguros ás taxas mais baixas.

Agente em Aveiro,

Severiano Ferreira Neves, Travessa de Sá, n. 9

Instalações electricas

de força, luz e campainhas

Electro-bombas—Moto-bombas—Motores etc.

Ricardo Mendes da Costa

AVEIRO

ANTONIO CERVEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA

em doenças dos olhos

Consultas das 12 ás 16 horas

R. Visconde da Luz, 27, 2.º

Coimbra

Vende-se um motor a gaz pobre, de marca alemã **Otto**, de 16 H. P., bem como uma **Galga** com mós que poderá servir para moer azeitona.

Trata-se na *Empreza Louças e Azulejos—Aveiro.*

Fiat 502

Em perfeito estado de funcionamento, vende-se ou troca-se por carro de 7 logares na *Fabrica Aleluia—Aveiro.*

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta o

Vidago Palace Hotel

Fixe bem o rotulo

Depositario em Aveiro da empreza, *Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas*

ULISSES PEREIRA, L.da

Carvoaria

A nova carvoaria de Maria da Gloria de Oliveira Santos, na Rua Direita, em frente á Esperta, tem sempre carvão da melhor qualidade assim como carqueja e lenha, pronta para fogões, que se encarrega de mandar a casa dos fregueses.

Preços sem competencia.

Casa Vende-se na antiga Rua Miguel Bombarda. Nesta redacção se trata.

Dr. Albino de Sá

Doenças de creanças, coração e pulmões. Clinica geral. Consultas ás 15 h.

Consultorio e residencia

Praça Luiz Cipriano, n.º 2

AVEIRO

Vivenda de campo

Vende-se

Situação salubre, 11 divisões, grande patio, cocheira ou garage, pomar, ramadas, agua de nascente e horta. Distante 2 quilometros da estação de Aveiro. Informa Jaime dos Santos—Rua Tenente Rezende—Aveiro.

Associação de Socorros Mutuos na Inhabilidade

Fundada em 5 de Novembro de 1872

Sède—Rua Nova do Carvalho, n.º 71, 1.º—LISBOA

Agencias em todo o país

Socios existentes 6.500

Pensionistas existentes 498

FUNDO SOCIAL 3.000.000 DE ESCUDOS

Todo o homem previdente tem a obrigação de se inscrever nesta Associação, porque pagando uma cota de 3$00, 4$00 ou 6$00 por mez, terá direito a receber, quando por qualquer fatalidade não possa exercer a sua profissão ou quando seja velho, uma pensão que irá de 600$00 a 5.400$00 anuais.

Todos os socios com mais de um ano de inscritos, terão direito a um subsidio de funeral de 360$00.

Pensões de sobrevivência de 500$00 a 6.000$00 pagos por uma só vez, aos herdeiros do socio ou a qualquer pessoa a quem o mesmo delegue.

Pedir propostas e informações ao nosso agente

Manuel Maria Moreira

AVEIRO

A fechar

—

A sogra—Quem não conhecer as tuas fingidas amabilidades, julga-te o melhor dos genros; mas eu conheço-te bem. Ora confessa: Não tens os maiores desejos de me vêr cem metros debaixo de terra?

O genro—Que barbaridade! Não, senhora. Cem centimetros chegariam...